

Podcast ABC do Pantanal¹

Iago de Mattos Lima²

Eveline Teixeira Baptistella³

Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT

Resumo

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a produção do podcast ABC do Pantanal, concebido como desdobramento de um projeto de extensão da UNEMAT, discute como o jornalismo ambiental pode se articular com estratégias sonoras, visuais e digitais para promover a valorização do bioma pantaneiro. O podcast, ao dar voz a cientistas e pesquisadores da região, utiliza entrevistas como ferramenta dialógica e educativa, abordando temas como biodiversidade, cultura popular e conservação ambiental. A narrativa, guiada por trilha sonora regional e estrutura documental, assume o compromisso de uma escuta ativa, contribuindo para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da identidade territorial. O trabalho ressalta a urgência de uma comunicação que ultrapasse os limites informativos tradicionais e se comprometa com o engajamento científico, cultural e social.

Palavra-chave: podcast; jornalismo ambiental; bioma Pantanal; comunicação científica; cultura regional.

Introdução

O presente resumo expandido apresenta parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) voltado à concepção, produção e execução do podcast “ABC do Pantanal”, um produto de mídia sonora desenvolvido no âmbito do projeto de extensão homônimo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no campus de Tangará da Serra. Criado em 2021, o projeto surgiu da necessidade de divulgar informações e promover a conscientização sobre a importância do bioma pantaneiro, ainda pouco conhecido pela sociedade em geral, conforme aponta Baptistella (2020).

¹ Trabalho apresentado IJ04 - Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 20ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso, ano de 2025. Iagomattos03@gmail.com

³ Orientadora do resumo, professora do curso de jornalismo na Universidade do Estado de Mato Grosso. Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT (2020)

O Pantanal, uma das maiores planícies alagáveis do mundo, é o menor bioma em extensão territorial do Brasil, ocupando cerca de 150.355 km², o que representa 1,76% do território nacional, de acordo com o IBGE (2004). Sua distribuição compreende 65% no estado de Mato Grosso do Sul e 35% no Mato Grosso, sendo moldado por rios da bacia do Alto Paraguai (EMBRAPA). Diante de sua complexidade ecológica e dos desafios enfrentados — como queimadas, seca e perda de biodiversidade —, o projeto ABC do Pantanal foi criado com o intuito de levar informações sobre o bioma de forma acessível, científica e atrativa. Inicialmente voltado para a produção de conteúdos visuais e informativos nas redes sociais, especialmente cards e vídeos no Instagram, o projeto percebeu a necessidade de ampliar suas estratégias comunicacionais. Foi nesse contexto que o podcast “ABC do Pantanal” surgiu como uma alternativa complementar às mídias digitais, com o objetivo de aprofundar os temas abordados e gerar maior sensorialidade na experiência do público. Como apontam Cardoso e Villaça (2022), o podcast é um formato inovador que alia o áudio à conectividade digital, permitindo uma convergência de mídias antes restrita à radiodifusão tradicional. Dessa forma, o ABC do Pantanal passou a integrar o conjunto de iniciativas midiáticas voltadas à conscientização ambiental e valorização da cultura local, rompendo barreiras do jornalismo convencional.

Os quatro episódios do podcast foram elaborados com base em entrevistas cuidadosamente roteirizadas e com forte embasamento científico e cultural. Os dois primeiros programas abordaram a ariranha (*Pteronura brasiliensis*), uma espécie ameaçada e símbolo do bioma pantaneiro, e contaram com a participação da Dra. Caroline Leuchtenberger. Com doutorado em Ecologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e mestrado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a pesquisadora atua há mais de 16 anos na conservação da espécie, sendo responsável pela fundação do Projeto Ariranha, uma das principais iniciativas de proteção do animal no Brasil. Os episódios 3 e 4 voltaram-se à cultura pantaneira, com foco na Festa da Cavalhada, realizada em Poconé, Mato Grosso. Os programas tiveram como convidado o Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva, professor da UNEMAT, doutor em Comunicação pela UERJ e pesquisador da tradição popular retratada em sua tese de doutorado. A escolha dos especialistas foi realizada com base em reuniões de pauta conduzidas pela coordenação do projeto, valorizando o critério técnico e a relevância cultural.

Durante a produção, adotou-se uma abordagem sonora imersiva, com trilhas regionais, sons ambientes e vocalizações características da fauna local, sobretudo das ariranhas. Essa estratégia sensorial, inspirada no conceito de paisagem sonora (Schafer, 2011), visava transportar o ouvinte ao universo do Pantanal, reforçando a identidade territorial do podcast. A trilha sonora foi pensada como elemento narrativo, contribuindo para a ambientação e o engajamento emocional do público, aspecto destacado por Cintra (2022), ao afirmar que a trilha pode reiterar emoções e transcender o quadro audiovisual.

Fundamentação teórica

Do ponto de vista teórico, o podcast ABC do Pantanal insere-se no campo do jornalismo ambiental, caracterizado por sua função informativa, pedagógica e política, conforme define Bueno (2008). Essa modalidade jornalística é engajada e busca promover a conscientização do público sobre questões como poluição, mudanças climáticas e conservação da biodiversidade (Belmonte, 2017). Bacchetta (2000) reforça que o jornalismo ambiental se distingue do jornalismo científico por lidar com temas práticos do cotidiano e da sustentabilidade, sendo, portanto, uma importante ferramenta de mobilização social. O trabalho também se utilizou do referencial de autores do jornalismo e do audiovisual, na criação de um método para execução do projeto, entre eles Bill Nichols e Nilson Lage.

Metodologia

O podcast ABC do Pantanal foi usado como um projeto experimental e teve como objetivo principal a elaboração de um produto final em formato de podcast. Para isso, adotou-se uma metodologia baseada em entrevistas no estilo *pingue-pongue*, definido por Oliveira (2002) como um modelo funcional tanto na oralidade quanto na escrita. Em meios impressos e digitais, como jornais e revistas, esse formato assume uma estrutura direta de pergunta e resposta; já na mídia oral como podcasts, rádio e televisão ele preserva a dinâmica entre entrevistador e entrevistado, favorecendo uma interação mais fluida. Volochinov (2004) oferece uma abordagem teórica útil para compreender o discurso relatado, que aqui se manifesta por meio das entrevistas em estilo *pingue-pongue*. As falas dos entrevistados, ao serem reproduzidas no podcast, constituem uma forma de “discurso no discurso”, no qual as respostas são recontextualizadas pela edição, ampliando o diálogo. Assim, entrevistador, entrevistado e editor atuam como co-autores, colaborando na construção final do conteúdo. Como destaca Bonini (2000), a entrevista

jornalística é um espaço interativo e colaborativo que busca trazer novos elementos sobre o entrevistado, sempre em consonância com a linha editorial do programa. Para estruturar o conteúdo dos episódios, foi utilizado um roteiro inspirado no formato de script aplicado ao telejornalismo. De acordo com Paternostro (1999), o *script* é um documento técnico que organiza as informações em elementos visuais e sonoros. Comparatto (1983) complementa ao definir o roteiro como a forma escrita de qualquer produção audiovisual, seja ela voltada ao cinema, teatro, rádio ou televisão. No contexto do podcast, esse roteiro facilitou a produção ao prever cada detalhe das falas, efeitos sonoros e momentos de corte. Como observa Abreu (2001), esse detalhamento permitiu definir com precisão onde entrariam as falas, os sons de fundo, as transições e os silêncios, garantindo uma narrativa fluida e envolvente. Tal estrutura técnica reflete a lógica do telejornalismo, adaptada à linguagem do podcast, otimizando tanto a gravação quanto a edição. A metodologia de pauta utilizada seguiu os princípios apresentados por Nilson Lage (2001) em *A Reportagem*, onde a pauta é compreendida como um guia essencial à produção jornalística, permitindo ao repórter se preparar de forma mais adequada para as entrevistas. Essa abordagem foi seguida em todos os quatro episódios do podcast, garantindo um planejamento sólido. Segundo o autor, “o primeiro objetivo de uma pauta é organizar uma edição” e “ela serve como o mapa da reportagem, o fio condutor que permite ao jornalista realizar seu trabalho com clareza e organização” (LAGE, 2001). A idealização do podcast também considerou a estrutura de um documentário, conforme proposta por Nichols (2012), que sugere uma série de questionamentos essenciais para a construção de uma narrativa documental.

O podcast ABC do Pantanal

O projeto se desenvolveu a partir das seguintes perguntas, tendo como base a proposta de dispositivo (Nichols, 2012):

- **O que eu quero mostrar?** Cientistas e suas pesquisas sobre os animais, a flora e a cultura do Pantanal.
- **Como eu quero mostrar isso?** Por meio de entrevistas em áudio.

-
- **Por que eu quero mostrar isso?** Porque o Pantanal é um dos biomas mais importantes e diversificados do mundo, além de possuir uma cultura rica e única.
 - **Quem são os personagens?** Caroline Leuchtenberger, bióloga e fundadora do Projeto Ariranha; e Lawrenberg Advíncula da Silva, professor da UNEMAT e pesquisador da cultura pantaneira.
 - **O que eles vão fazer?** Caroline vai falar sobre as ariranhas; Lawrenberg sobre a cultura pantaneira e a Festa da Cavallhada.
 - **Postura e interação?** Serão realizadas entrevistas dialogadas, no estilo *pingue-pongue*, para criar maior proximidade e permitir espontaneidade na fala dos entrevistados.
 - **Como as entrevistas serão registradas?** Captação de áudio via microfones.
 - **Haverá dramatização?** Não. Por se tratar de uma produção factual, não se utilizou encenação ou reconstituição ficcional.
 - **Qual a linha narrativa?** Serão exploradas a história das ariranhas — seus hábitos, habitat, riscos e preservação — e a origem e significado da Festa da Cavallhada como expressão da cultura pantaneira.
 - **Qual o ponto de vista?** O dos cientistas.
 - **Quais ferramentas foram utilizadas?** Google Meet, Zoom, Adobe Premiere, Canva, notebook Aspire 5 e microfone.
 - **Qual foi a minha participação?** Editor, roteirista, produtor e apresentador.
 - **Qual o estilo adotado?** Entrevistas em forma de diálogo, conduzidas de maneira natural e espontânea, promovendo conforto ao entrevistado.

O roteiro foi dividido em dois blocos: um com instruções técnicas sobre o áudio e outro com a organização do conteúdo falado. Esse método permitiu um controle mais preciso das transições, sons de fundo e cortes, refletindo a lógica narrativa adaptada ao ambiente do podcast.

Além disso, como etapa essencial à produção, foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre os temas abordados em cada episódio. Para o conteúdo sobre as ariranhas, foi feito um levantamento das publicações e projetos divulgados pela Dra. Caroline Leuchtenberger, especialmente na página do Projeto Ariranha, incluindo artigos científicos. Já para o episódio sobre a Festa da Cavallhada, utilizou-se a tese de doutorado do Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva, intitulada *Welcome at the Arena Cavallhada: Uma experiência de festa entre festeiros, cidadãos e ativistas comunicativos no Pantanal de Mato Grosso*, que contribuiu com uma análise rica e contextualizada do evento. Para enriquecer as entrevistas, aplicou-se a orientação de Oyama (2008), segundo a qual “dentre todas as variáveis que determinam o destino de uma entrevista, a única que é de exclusivo domínio do repórter [...] é a pesquisa”. Essa preparação foi essencial para garantir conversas mais informadas, profundas e conectadas com o contexto local e científico. A metodologia adotada permitiu a produção de um podcast tecnicamente estruturado e narrativamente envolvente. Ao dar voz a especialistas, o projeto promoveu discussões relevantes sobre preservação ambiental e identidade cultural, consolidando o podcast como uma ferramenta eficaz de comunicação científica e jornalística.

O podcast “ABC do Pantanal” foi dividido em quatro episódios, com as seguintes durações:

Episódio 1 — 13 minutos e 46 segundos: [Um bate-papo sobre: Ariranhas. EP.01](#)

Episódio 2 — 14 minutos e 31 segundos: [Um bate-papo sobre: Ariranhas. EP.02](#)

Episódio 3 — 28 minutos e 06 segundos: [Um bate-papo sobre: Cavallhada. EP.03](#)

Episódio 4 — 35 minutos e 02 segundos. [Um bate-papo sobre: Cavallhada. EP.04](#)

A identidade visual do podcast foi desenvolvida pelos voluntários do projeto utilizando a plataforma Canva, uma ferramenta de design gráfico que oferece recursos gratuitos para criação de conteúdos visuais diversos, como artes para redes sociais, infográficos e pôsteres. Foram utilizadas fontes como Open Sans e Barnier Shade, aliadas a uma paleta de cores inspirada nas paisagens naturais da região. As entrevistas com a Dra. Caroline Leuchtenberger foram realizadas via Zoom, uma plataforma que permite

gravar áudios em faixas separadas, o que facilita a edição e a eliminação de ruídos. A gravação com a pesquisadora gerou um bruto de 45 minutos. Já os episódios com o Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva foram gravados em dois momentos diferentes, utilizando a plataforma Google Meet. O primeiro dia resultou em 54 minutos e 24 segundos de gravação, enquanto o segundo contou com 1 hora e 45 segundos de material bruto. Nessas sessões, apenas o apresentador e o convidado participaram, garantindo um ambiente de diálogo direto e sem interrupções. A entrevista com Caroline teve como foco a importância da ariranha (*Pteronura brasiliensis*), espécie emblemática e ameaçada da fauna pantaneira. A pesquisadora, responsável pelo Projeto Ariranhas, destacou os impactos negativos da destruição dos habitats naturais e da construção de hidrelétricas, que podem causar uma redução de até 30% da população dessa espécie nas próximas duas décadas (RODRIGUES; LEUCHTENBERGER; SILVA, 2013). Por sua vez, a conversa com Lawrenberg abordou a Festa da Cavallhada, tradicional celebração realizada em Poconé, Mato Grosso. O episódio valorizou essa manifestação cultural e buscou destacar aspectos da cultura pantaneira muitas vezes negligenciados pela mídia tradicional. A pós-produção foi a etapa responsável por dar forma final ao podcast. Segundo Zettl (2015, p. 360), “na pós-produção, você tem mais tempo para deliberar exatamente que tomada incluir em sua obra-prima e qual descartar, mas também possui a responsabilidade de selecionar aquela que conta a história de forma mais eficaz.” No caso de um podcast, essa fase inclui decupagem, edição, escolha de trilhas e efeitos sonoros, bem como a definição das transições entre os blocos. Também foram feitos ajustes técnicos, como a eliminação de ruídos e a equalização do áudio, com o objetivo de garantir clareza, fluidez e qualidade sonora para o ouvinte. O podcast ABC do Pantanal usou o formato da mídia digital de áudio, para a divulgação do bioma e cultura pantaneira, sempre se baseando nos pilares que do jornalismo ambiental, que foram apresentados por Bueno (2008), sendo eles informativa, pedagógica e política. A ideia é informar o ouvinte de jeito pedagógico e dialogar sobre políticas públicas ambientais.

Considerações

Ao unir ciência, cultura e comunicação digital, o podcast reafirma o papel da universidade pública como agente transformador da realidade, ampliando a visibilidade de temas frequentemente negligenciados pela grande mídia e valorizando saberes locais.

Com linguagem acessível e planejamento técnico rigoroso, o ABC do Pantanal se estabelece como uma ferramenta de educação ambiental, escuta ativa e fortalecimento das tradições regionais.

Referências

ABREU, Karen Cristina Kraemer. **Pressupostos para criar bons roteiros de TV**. Material didático, 2001.

BACCHETTA, Víctor. **El periodismo ambiental**. In: CIUDADANÍA planetaria: temas y desafíos del periodismo ambiental. Uruguay: Federación Internacional de Periodistas Ambientales; Fundación Friedrich Ebert, 2000.

BAPTISTELLA, Eveline dos Santos Teixeira. **Animais não humanos e humanos no turismo do Pantanal Mato-grossense: da representação midiática ao encontro**. 2020. 406 f. Tese (Doutorado) – Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

BELMONTE, Roberto Villar. **Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro**. 2017.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo ambiental: explorando além do conceito**. 2008.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2012.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **O gênero entrevista na imprensa escrita e sua relação com as modalidades da língua**. 2002.

OYAMA, Thays. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 16. ed. Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. Tradução da 10ª edição norte-americana. São Paulo: Papyrus, 2015.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterraba, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.